



EIXO 2 – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO AUDITOR DO FUTURO

A ATUAÇÃO NO CONSELHO DE AUDITORES DA ONU: LIÇÕES E OPORTUNIDADES PARA O APRIMORAMENTO DO CONTROLE EXTERNO

Camila Dourado

Secretária de Controle Externo Adjunta na Secretaria de Controle Externo da Organização das Nações Unidas (SecexONU) no Tribunal de Contas da União (TCU). Graduada em Ciência da Computação (UFBA), possui pós-graduação em Sistemas Distribuídos (UniRuy) e MBA em Gestão de Negócios (IBMEC). É Auditora Federal de Controle Externo do TCU desde 2009, onde exerceu diversas funções de liderança, incluindo Secretária de Auditoria Interna, Auditora-chefe adjunta na Unidade de Auditoria Especializada em Auditoria Financeira e Diretora de Segurança da Informação. Neste papel, liderou a atualização do normativo de classificação de informação do Tribunal para adequá-lo à Lei de Acesso à Informação (LAI). É também instrutora do Instituto Serzedello Corrêa (ISC) e de outras instituições na área de Segurança da Informação, com atuação em órgãos públicos no Brasil e na América Latina. Possui diversas certificações internacionais, como ISMA, OKRMC, Cobit e ITIL, e fluência profissional em inglês e francês.

Eduardo Fávero

Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo. Auditor Federal de Controle Externo Tribunal de Contas da União (TCU).

1 MOTIVAÇÃO

A recente nomeação do Tribunal de Contas da União (TCU) para um mandato de seis anos (2024-2030) no Conselho de Auditores das Nações Unidas representa um passo significativo no percurso institucional do controle externo brasileiro. Mais do que o prestígio internacional, essa posição oferece uma valiosa oportunidade de imersão em um ambiente de auditoria multicultural e complexo, permitindo observar e absorver práticas distintas daquelas tradicionalmente aplicadas no Brasil. Este artigo tem como objetivo relatar as observações iniciais e os aprendizados decorrentes dessa experiência, com foco nas potenciais contribuições para a evolução das práticas de auditoria do próprio



TCU. A participação não é vista como um fim, mas como um laboratório para o aprimoramento contínuo, alinhado à busca por maior efetividade e relevância do controle para a sociedade.

2 METODOLOGIA E ABORDAGEM OBSERVADA

Para executar o mandato, o TCU estruturou a Secretaria de Controle Externo da Organização das Nações Unidas (SecexONU), cuja equipe passou por um processo de capacitação focado nos padrões internacionais e nos procedimentos específicos da ONU. A atuação prática revelou uma abordagem de trabalho com ênfase particular na comunicação e na eficiência do processo. Uma diferença notável em relação a certas práticas nacionais é a cultura de diálogo constante. Observou-se que uma parcela significativa do tempo de auditoria é dedicada à **discussão e validação dos achados junto aos gestores**. Adicionalmente, identificou-se uma prática metodológica interessante: a produção de **um único relatório anual por entidade auditada**, que consolida os resultados de todas as auditorias realizadas naquele ciclo. Essa abordagem reduz a sobrecarga de trabalho sobre a equipe gestora, que pode focar sua atenção em um único documento.

Essa consolidação também simplifica **o monitoramento, que é realizado de forma integrada**. O andamento da implementação das recomendações de um ano é verificado na auditoria do ano seguinte, e seu status é formalmente registrado no relatório subsequente. Com isso, nenhuma recomendação se perde, e o acompanhamento torna-se um processo contínuo e documentado. Essas práticas — o diálogo e a consolidação em relatório único — culminam em um processo em que o objetivo é buscar o convencimento técnico e a construção de consenso em torno das recomendações. A efetividade da auditoria se apoia na qualidade da argumentação e na pertinência dos achados, em um processo que se assemelha a um "exercício diplomático".

2.1 O Desafio das Auditorias Curtas e Focadas



As auditorias de gestão realizadas na SecexONU são notadamente curtas, com duração máxima de três meses, sendo que a fase de execução *onsite* dura em média apenas três semanas. Essa brevidade é uma consequência direta das características das entidades auditadas, como suas complexas estruturas de governança, os múltiplos níveis de controle e a disponibilidade restrita dos gestores, bem como o custo da permanência do auditor fora do seu domicílio. Tal particularidade impõe desafios significativos, exigindo um planejamento extremamente detalhado, com procedimentos claros e um escopo rigorosamente delimitado. É importante destacar que todo o ciclo — incluindo o relato de possíveis achados, a formulação de recomendações e sua negociação com os auditados — deve ser concluído dentro desse curto prazo.

3 RESULTADOS PRELIMINARES

A aplicação dos procedimentos de auditoria nesse ambiente colaborativo já produziu resultados técnicos relevantes, que demonstram a diligência da equipe e a efetividade do trabalho. Embora não representem uma inovação disruptiva, são exemplos sólidos de como a auditoria de alta qualidade pode levar a melhorias significativas na transparência e na gestão financeira de entidades complexas. Entre os resultados, destacam-se:

- **Na ONU Mulheres:** A auditoria levou à reclassificação de aproximadamente **US\$ 19 milhões** em passivos, aprimorando a fidedignidade das demonstrações financeiras.
- **No Fundo de Pensão da ONU (UNJSPF):** Foi induzido o reconhecimento de uma provisão atuarial de **US\$ 96,2 bilhões** no balanço, uma melhoria substancial em termos de transparência sobre as obrigações futuras da entidade.
- **No UNICEF:** O trabalho resultou em um maior detalhamento sobre as restrições a contribuições e na reclassificação de **US\$ 37 milhões** em passivos.



Esses exemplos ilustram o impacto positivo da auditoria quando conduzida com rigor técnico e em um ambiente que favorece a aceitação das recomendações pelo gestor.

4 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

A experiência inicial do TCU no Conselho de Auditores da ONU indica que o maior benefício talvez não resida somente na importação de tecnologias, mas na reflexão sobre a cultura e a abordagem do controle. A ênfase na diplomacia, na negociação e em práticas metodológicas que otimizam o trabalho do gestor e o rigor do monitoramento, como o relatório anual único, apresenta-se como um contraponto interessante ao modelo por vezes mais fragmentado do controle externo tradicional.

Esta atuação oferece ao TCU uma oportunidade valiosa para reavaliar e potencialmente aprimorar suas próprias metodologias, buscando um equilíbrio que possa aumentar a efetividade e o índice de implementação de suas recomendações no cenário nacional. As lições aprendidas, portanto, servem como um importante insumo para discussões sobre as competências do auditor do futuro e sobre como refinar as abordagens de auditoria, com o objetivo final de gerar mais valor para a administração pública e para o cidadão brasileiro. A jornada está em seu início, mas os aprendizados já se mostram promissores.